

A Noção de Núcleo no *Fieri* Teórico de Edith Stein: Uma Investigação Epistemológica.

The Notion of Nucleus in Edith Stein's Theoretical Fieri: An Epistemological Investigation.

Felipe Almeida Linhares

Orientador: **Prof. Dr. Tauilly Claussen D'Escragnolle Taunay**
Universidade de Fortaleza Graduação em Psicologia

Resumo:

O presente artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica histórico-crítica que visa compreender a construção epistemológica e o devir do conceito de Núcleo, postulado por Edith Stein em sua obra “Ser Finito e Ser Eterno”. Destaca-se, portanto, os principais autores, obras e referências de maneira geral que Stein utilizou para desenvolver sua teoria em três fases de pensamento distintas: fase de pensamento fenomenológico, fase de pensamento cristão e fase de pensamento espiritual. Compreendeu-se que a formação e desenvolvimento do conceito de Núcleo para Edith Stein se deu principalmente por autores da Fenomenologia, como Edmund Husserl e Jean Hering, da Escolástica, como São Tomás de Aquino, e por autores relacionados ao cristianismo, como Santa Teresa de Ávila e São João da Cruz. Através desses autores, temas como “estrutura da pessoa humana”, “alma”, “espírito”, “psique”, “originalidade” e “essência” emergiram como fio condutor que auxiliou Stein no processo de formação de seu conceito. Concluímos que Edith Stein baseou-se em uma extensa linha de referência e autores que a fizeram valorizar a individualidade humana.

Palavras-chave: Núcleo; Edith Stein; Epistemologia; Fenomenologia.

Abstract:

This article is a historical-critical bibliographical research that aims to understand the epistemological construction and evolution of the concept of Core, postulated by Edith Stein in her work "Finite Being and Eternal Being". It highlights the main authors, works, and references in general that Stein used to develop her theory in three distinct phases of thought: the

phenomenological phase, the Christian phase, and the spiritual phase. It was understood that the formation and development of the concept of Core for Edith Stein occurred mainly through authors of Phenomenology, such as Edmund Husserl and Jean Hering, of Scholasticism, such as Saint Thomas Aquinas, and by authors related to Christianity, such as Saint Teresa of Ávila and Saint John of the Cross. Through these authors, themes such as "structure of the human person," "soul," "spirit," "psyche," "originality," and "essence" emerged as a guiding thread that aided Stein in the process of forming her concept. We conclude that Edith Stein based her work on an extensive line of references and authors that led her to value human individuality.

Keywords: Core; Edith Stein; Epistemology; Phenomenology.

Introdução

A presente perquirição consiste em uma pesquisa histórico-crítica acerca do conceito de “Núcleo” em Edith Stein (1891-1942).

Edith Stein, também conhecida como Santa Teresa Benedita da Cruz, nasceu em 12 de outubro de 1891, na Breslávia (atual Polônia), destacando-se desde cedo por sua inteligência e personalidade forte. Apesar de sua origem judaica, declarou-se ateia na juventude (Fabretti, 2017). Posteriormente, aprofundou-se nos estudos da Fenomenologia com Edmund Husserl, tornando-se sua assistente na Universidade de Freiburg, na Alemanha, onde teve contato com importantes pensadores da filosofia ocidental (Fabretti, 2017).

Sua convicção ateia começou a ser abalada ao estudar o "Pai-Nosso" e ao conhecer filósofos cristãos. Contudo, o momento decisivo de sua conversão ao cristianismo ocorreu após ler a autobiografia de Santa Teresa de Ávila. Ao finalizar a leitura, Stein exclama: "Esta é a verdade!" (Fabretti, 2017, p. 38).

Então, movida por um impetuoso chamado vocacional, em outubro de 1933 Stein ingressa no Carmelo de Colônia, com seu novo nome, Teresa Benedita da Cruz. Entretanto, sua jornada como carmelita foi subitamente interrompida quando em agosto de 1942 a Irmã Benedita é levada ao campo de concentração de Auschwitz, onde se juntou às milhares de vítimas do holocausto (Fabretti, 2017).

Com fortes contribuições escritas na filosofia, em sua obra magna “Ser Finito e Ser Eterno”, Stein apresenta-nos o conceito de Núcleo. Edith explica que a “alma” é o que qualifica o ser humano, mas existe algo que torna o homem ainda mais específico e que surge do interior

de sua alma. Ela nomeia esse “algo específico” de “Núcleo”, caracterizado como a “alma da alma” (Sberga, 2014; Stein, 2018).

O conceito de Núcleo é central na literatura steiniana. Portanto, o domínio de sua definição e trajetória histórica é crucial para aprofundarmos o debate acadêmico. Afinal, a base do conhecimento como nos lembra Jean Piaget: “não é predeterminado pela hereditariedade; não é predeterminado nas coisas que nos rodeiam - em conhecer as coisas ao seu redor, o sujeito sempre acrescenta algo a elas” (Silva, 2023 p. 07). Consequentemente, conhecendo o conceito de Núcleo em sua profundidade seremos capazes de dar continuidade às pesquisas de Stein.

Dessa forma, para que fosse possível nos aprofundar no conceito de Núcleo, foi utilizada uma metodologia de pesquisa própria para explanações epistemológicas dentro da psicologia: a pesquisa histórico-crítica.

O método histórico-crítico tem por objetivo compreender as condições histórico-teóricas que possibilitaram o surgimento do conhecimento estudado (Castelo Branco e Barrocas, 2012).

Esse trabalho, portanto, tem por objetivo principal desenvolver o *fieri*¹ teórico do conceito de Núcleo em Edith Stein, trazendo como objetivos secundários a própria descrição deste conceito, uma linha do tempo conceitual com os autores e termos que ela utilizou para elaborá-lo.

Método

Este trabalho utiliza pesquisa bibliográfica com abordagem histórico-crítica. Esse método busca apreender o percurso teórico e a trajetória de experiências, fatos e estudos que precederam as descobertas científicas, valorizando a formação dos conceitos (Castelo Branco, 2011).

Nesse sentido, primeiramente a pesquisa aprofunda a noção de Núcleo. O referencial teórico primário é o capítulo 7, "Essência e Núcleo da Essência; Essencialidade e Quididade (*μορφή*)", do livro "Ser Finito e Ser Eterno" de Stein. "A Formação da Pessoa em Edith Stein" (Sberga, 2014) foi utilizado como apoio, com artigos e outras referências complementares para termos e autores basilares ao conceito.

¹ O fio condutor.

A segunda parte é um levantamento detalhado das obras de Stein. Nessa seção, foram utilizados como base bibliográfica principal os cinco volumes das obras completas de Stein, traduzidas para o espanhol, dirigidas por Urkiza e Sancho e publicadas entre 2002 e 2007.

Já na terceira parte, para entendermos melhor o devir filosófico steiniano, seu pensamento foi segmentado didaticamente nas três respectivas fases:

- Pensamento fenomenológico (1915-1920);
- Pensamento cristão (1921-1933);
- Pensamento espiritual (1933-1942)².

Em cada uma dessas três fases foi abordado o conceito de Núcleo e/ou conceitos relacionados.

Na terceira parte, a explanação do conceito de Núcleo, na fase fenomenológica de Stein, baseou-se principalmente em sua tese de doutorado, "Sobre o Problema da Empatia" (1917). Para complementar, foram utilizados "A empatia para Edith Stein" (Almeida, 2014) e outros materiais de apoio.

Quanto ao desenvolvimento da explanação acerca da fase de pensamento cristão, utilizou-se novamente o capítulo sete da terceira parte do livro “Ser Finito e Ser Eterno”, trazendo também como apoio textos relacionados a Stein, escritos de Sberga, textos que elucidam o pensamento escolástico-tomista e um texto original de Hering (1890-1966).

Para sua última fase de pensamento, a espiritual, utilizou-se como referência primária o escrito “*El Castillo Interior*” e o capítulo 2 da obra “A Ciência da Cruz”, ambos redigidos por Stein. Além disso, utilizou-se como textos de apoio a obra “Castelo Interior, ou Moradas” de Santa Teresa de Jesus e escritos relacionados.

Por fim, na quarta parte foi elaborado um apanhado dos autores, influências e termos, em formato de tabela, que corroboraram para a construção do conceito de Núcleo em Edith Stein.

Resultados e discussões

O conceito de “Núcleo” em Edith Stein

² Nomeação autoral dada a predominância de escritos espirituais nesse período.

A noção de Núcleo em Edith Stein surge do desejo de compreender a essência última da estrutura humana. Para Stein, toda essência é composta por dois elementos: o *ποῖον εἶναι* (“ser-assim”) e o *τί* (“o que é”) (Stein, 2019). Em outras palavras, o objeto em si e suas respectivas características.

No entanto, a filósofa conclui que a simples reunião de características não garante a formação de um todo. Ao contrário, um todo verdadeiro emerge da união coordenada de elementos essenciais — as chamadas morfés³ — que juntos formam uma unidade original (Stein, 2019).

O Núcleo, nesse contexto, é a síntese dessas morfés distintas, que se articulam de forma única para formar uma estrutura original. Ele representa, assim, a união de múltiplas essências em um ser autêntico e inédito (Stein, 2019).

O termo ganha um sentido antropológico particular. Sberga (2014) complementa a noção de Núcleo dentro da estrutura humana como uma espécie de “selo” (p 42), pois nos qualifica enquanto indivíduos singulares.

Percurso teórico

Antes de aprofundar na pesquisa, é crucial reconhecer a vasta produção acadêmica de Edith Stein, que inclui mais de 150 escritos produzidos entre 1913 e 1942. Sua obra abrange biografias, arte, anotações, antropologia, pedagogia e escritos filosófico-espirituais (Urkiza e Sancho, 2002; 2003; 2004; 2005; 2007).

Também, Urkiza e Sancho (2004; 2005; 2007) dividem os escritos filosófico-espirituais de Stein em três fases: pensamento fenomenológico, pensamento cristão e escritos espirituais.

Núcleo em suas fases de pensamento

Núcleo na fase de pensamento fenomenológico (1915-1920)

³ Natureza, unidade essencial e indivisível (Stein, 2018). Apesar de na norma culta atualizada a escrita correta ser “morfes”, sem acento, optei por utilizar a palavra como estava na publicação original do livro “Ser Finito e Ser Eterno”, a fim de manter a fidedignidade do termo.

Na principal referência dessa fase, a tese "Sobre o Problema da Empatia", Edith Stein, influenciada por Lipps e pela fenomenologia, investiga a essência dos atos empáticos (Stein, 2005).

Stein distingue experiências originárias (do eu) e não-originárias (não do eu). Ela argumenta que a empatia aprofunda a compreensão das experiências não-originárias, o que, por sua vez, leva a uma maior apreensão do originário e a um acesso mais profundo à individualidade (Stein, 2005; Machado, 2017; de Almeida, 2014).

Embora "Núcleo" não seja citado, as ideias de originalidade e formação do Eu nesta obra prefiguram a posterior noção de Núcleo de Stein, servindo como possível embrião para suas pesquisas futuras.

Núcleo na fase de pensamento cristão (1921-1933)

A principal referência dessa fase é a obra "Ser Finito e Ser Eterno". Nela a autora discute temas como "Ato e Potência", "Eu puro" e "Alma" (Stein, 2019).

A partir da releitura tomista dos conceitos aristotélicos (Lima, 2005), Edith Stein distingue Potência como a possibilidade de atualização de um ser, e Ato como o ser já atualizado. Assim, a dinâmica Ato-Potência é fundamental para o movimento natural e a constituição substancial do "Eu" em seu pensamento (Sberga, 2014). O "Eu", por sua vez, manifesta-se no pensamento steiniano como o "Eu puro", caracterizado por Alfieri (2014) como "ser-si-mesmo-e-nenhum-outro" (p. 75).

Outrossim, para Stein (2019), a alma é primordial na constituição da pessoa, configurando-a "a partir de dentro", como fonte vital (p. 38). Assim, a concepção de Núcleo assume um caráter espiritual, com raízes na filosofia escolástica de São Tomás de Aquino. Este último inspira o conceito de Núcleo como "Alma da Alma", indicando que a alma é o centro originário, íntimo e eterno do indivíduo (de Almeida, 2018).

Além disso, Stein, para elaborar o conceito de Núcleo de maneira mais direta, utiliza-se da linha de pensamento de Jean Hering acerca dos conceitos de essência e essencialidade (Stein, 2019). Hering, por sua vez, assim como Stein, articulou a Fenomenologia de sua época com seus estudos teológicos, dando destaque para o estudo da experiência religiosa (Hering, 1926).

Núcleo na fase de pensamento espiritual (1933-1942)

Ao final de sua vida, Edith Stein aprofunda seus escritos teológicos, influenciada por dois autores, a saber, Santa Teresa de Jesus e São João da Cruz.

Santa Teresa de Ávila, como principal referência para Stein no Carmelo, inspirou seus estudos sobre mística e autoconhecimento. Em "*El Castillo Interior*", Stein analisa a obra teresiana "Castelo Interior ou Moradas", que compara o ser humano a um castelo com sete moradas, divididas em estrutura exterior (biológica e social) e interior (a alma e suas intimidades), com Deus no centro. A entrada nesse castelo se dá, no entanto, pela oração (Kirchner, 2020; Stein, 2004). Stein corrobora essa análise, enfatizando a oração como via fundamental para o aprofundamento no íntimo da alma, impelindo o indivíduo à interioridade (Stein, 2004).

São João da Cruz também é uma base central para o pensamento espiritual de Stein. Em "A Ciência da Cruz", nessa obra, a autora destaca que a alma possui um contraste entre interior e exterior, e que "é no seu íntimo, na sua essência, que a alma se encontra em casa" (Stein, 2014, p. 127). Sua última obra reitera a existência de uma camada essencial e singularmente íntima do ser (Stein, 2019).

Em síntese, a fase final do pensamento steiniano, com forte apelo oracional, evidencia a persistência de seu conceito de Núcleo interior. O acesso a essa "área" mais profunda da alma, que se assemelha ao cerne do ser, é alcançado por meio da vida de oração, conforme aprofundado em suas análises sobre as moradas teresianas e o íntimo da alma em São João da Cruz (Stein, 2004).

Síntese da construção do conceito de Núcleo

Tabela 1: **Construção teórica**

Fase de pensamento	Fenomenológico	Cristão	Espiritual
Autores referência	Husserl e Lipps.	Tomás de Aquino e Hering.	Santa Teresa de Ávila e São João da Cruz.
Conceito (s)	Originalidade e “Eu puro”.	Núcleo.	Castelo interior e vida contemplativa.

Considerações finais

Pode-se afirmar que Stein, ao apoiar-se nos ombros de gigantes da história, tornou-se uma gigante por si mesma na construção de seu conceito de Núcleo. Seu aprofundamento ímpar em cada autor estudado revela uma nova forma de enxergar o ser humano. Essa abordagem original da existência é, em si, parte fundamental do próprio Núcleo de Santa Teresa Benedita da Cruz.

Referências Bibliográficas.

- ALFIERI, F., TRICARIO, C. F., & SAVIAN FILHO, J. . **Pessoa humana e singularidade em Edith Stein: Uma nova fundação da antropologia filosófica** Coleção Estudos, 2014.
- CASTELO BRANCO, P. C. **A noção de organismo do Fieri teórico de Carl Rogers: uma investigação epistemológica** [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Ceará]. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2011.
- CASTELO BRANCO, P. C., & Barrocas, R. L. L. **Método histórico-crítico e a pesquisa epistemológica em psicologia: uma perspectiva de Jean Piaget**. Universidade Federal de Minas Gerais; Universidade Federal do Ceará, 2012.
- DE ALMEIDA, E. R. **A Empatia em Edith Stein**. Cadernos IHU, (12), 2014.
- FABRETTI, V. **Edith Stein: Uma vida por amor** (4^a ed. rev.). Paulinas, 2017.
- HERING, J. **Phénoménologie et philosophie religieuse. Revue d'Histoire et de Philosophie religieuses**, 6(1), 73-79, 1926.
- KIRCHNER, R., & ALVES, J. A. **O caminho do mundo interior em Teresa de Ávila**. REFLEXUS-Revista Semestral de Teologia e Ciências das Religiões, 14(2), 851-870, 2020.
- LIMA, A. **Ato e potência: um estudo sobre a relação entre ser e movimento no livro o da Metafísica de Aristóteles**, 2005..
- MACHADO, E. P. **A fenomenóloga de Göttingen: Breve relato de trajetória da fenomenologia na vida de Edith Stein** [The phenomenology of Göttingen: A brief review of phenomenology trajectory in the life of Edith Stein]. Revista Brasileira de Filosofia da Educação, 18(2), 293-308, 2017. <http://dx.doi.org/10.15448/1983-4012.2017.2.29487>
- SBERGA, A. A. **A formação da pessoa em Edith Stein: Um percurso de conhecimento do núcleo interior** (1^a ed.). Paulus (São Paulo). Coleção Filosofia em questão, 2014.

SILVA, T. L. **Estudo de associação genômica ampla e análise funcional com dados de sequenciamento completo para hipoplasia testicular e características de conformação de pernas e pés em bovinos da raça Nelore** [Tese de Doutorado, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias], 2023.

STEIN, E. **A ciência da cruz: Estudo sobre São João da Cruz** (8^a ed.). Edições Loyola Brasil. (Trad. D. Beda Kruse). (1^a ed., 1988), 2014.

STEIN, E. **Ser finito e ser eterno** (J. R. Moderno, Coord. & Z. C. Crepaldi, Trad.). Forense Universitária, 2019.

STEIN, E.. **Obras Completas** (Vol. 1: Escritos autobiográficos e cartas). (Tradução de Jesús Garcia Rojo, OCD, Ezequiel Garcia Rojo, OCD, Frei Javier Sancho Fermín, OCD & Constantino Ruiz-Garrido). Edições El Carmen, Editorial de Espiritualidade & Editorial Monte Carmelo, 2002.

STEIN, E. **Obras Completas** (Vol. 4: Escritos antropológicos y pedagógicos (Magisterio de vida cristiana, 1926-1933)). (Tradução de Francisco Javier Sancho, OCD, José Mardomingo, Constantino Ruiz Garrido, Carlos Diaz, Alberto Pérez, OCD & Gerlinde Follrich de Aginaga). Editorial Monte Carmelo, Ediciones El Carmen & Editorial de Espiritualidade, 2003.

STEIN, E. **Obras Completas** (Vol. 5: Escritos espirituais (En el Carmelo Teresiano: 1933-1942). (Tradução de Francisco Javier Sancho, OCD & Julen Urkiza, OCD). Editorial de Espiritualidad & Editorial Monte Carmelo, 2004.

STEIN, E. **Obras Completas** (Vol. 2: Escritos filosóficos (Etapa fenomenológica: 1915-1920)). (Tradução de Constantino Ruiz Garrido & José Luis Caballero Bono). Editorial de Espiritualidad, Editorial Monte Carmelo & Ediciones El Carmen, 2005.

STEIN, E. **Obras Completas** (Vol. 3: Escritos filosóficos (Etapa de pensamento cristão: 1921-1936)). (Tradução de Alberto Pérez, OCD, José Mardomingo & Constantino Ruiz Garrido). Editorial Monte Carmelo, Editorial de Espiritualidad & Ediciones El Carmen, 2007.